Ano 4.º — Aveiro, 22 de Janeiro de 1915 — Numero 203

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Director—ALBERTO SOUTO

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Biblioteca Aveiro

A' ultima hora

A tentativa de Lisboa

A TRISTISSIMA VERDADE

Digamo-lo francamente já que os jornais de grande informação o não dizem : no dia 19 do corrente, vespera da partida da expedição para a Africa, deram-se em Lisboa factos gravissimos.

Uma conjura de oficiais dos regimentos de Lisboa pretendeu levar a cabo um pronunciamento militar.

Que pretendiam ?

Não se sabe bem. Mas dizem, segundo nos consta, os conjurados que pretendiam levar o venerando Presidente da Republica a demitir o atual governe.

E' claro que essa manifestação era um acto de rebelião, uma gravissima indisciplina, um crime contra a Constituição da Republica e um crime contra a Nação que neste momento não pode sofrer movimentos revolucionarios de nenhuma especie.

O governo, conhecedor do facto, agiu a tempo. E sem que nada transpirasse e sem que o grande publico de nada tivesse conhecimento, depois de tomadas posições com varias forças de absoluta confiança do governo, foram presos 64 oficiais da guarnição de Lisboa.

Entre esses oficiais — quanto nos custa declara-lo—está o capitão Martins de Lima, um dos nossos herois de Africa, dizem as informações que temos.

Esses oficiais foram imediatamente passados para um navio de guerra surto no Tejo.

Debelou-se assim ao nascer um grande desvario que se fosse por deante, teria a esta hora enlutado o paiz fazendo correr muito sangue nas ruas de Lisboa.

Espontaneamente se juntaram em volta do governo os dirigentes do partido evolucionista que assim condenou abertamente e honradamente, tão louca e desorientada tentativa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, apezar de doente, saíu de sua casa para o Centro do Chiado. O sr. dr. Julio Martins, Malva do Vale e outros vultos do evolucionismo com muitos dos seus revolucionarios civis, imediatamente se pozeram á disposição da autoridade. Alguns desses vultos chegaram mesmo a ir aos quarteis manifestar aos comandantes dos corpos, a sua indignação pelo condenavel intento de uma parte da oficialidade que assim queria lançar o paiz numa tremendissima crise.

O partido evolucionista honrou-se e engrandeceu-se defendendo a legalidade, a Constituição e a Ordem.

Os oficiais em questão, vendo-se desacompanhados dos seus colegas que se mantiveram fieis á ordem e á lei e das tropas que se conservaram em absoluto socego e vendo as providencias e a decisão das autoridades não ofereceram a menor resistencia !

Esta é a tristissima verdade sobre o que se passou em Lisboa na terça-feira ultima, 19 do corrente.

Comentarios? Para que fazd-los ? Como faze-los num lance como este que a Patria atravessa ? No dia em que partem para a Africa, para darem o seu sangue e a sua vida pela Patria, tantos soldados nossos ?

Não haveria palavras de indignação para flagelarmos essa loucura. Não haveria termos violentos que chegassem para condenarmos esse acto de indisciplina no exercito que é tão grave que nem sabemos como classifica-lo.

Ao vermos tal desorientação, ao pensarmos em tamanho desacerto, a pena cahe-nos da mão, com o desalento que nos invade, com a profundissima trisfeza que nos ensombra o espirito.

Como ha-de este exercito desempenhar a sua missão num momento tão grave, quando oficiais seus assim dão um exemplo de revolta e indisciplina?

Como ha-de esta sociedade ter socego, confiança, serenidade nesta solenissima hora, quando assim vê proceder aqueles a quem confiou a sua guarda e a quem confiou a guarda da sua honra ?

Que vendaval de insania e loucura passou por este paiz, que assim perturbou tantos portuguezes ?

Pois esta raça está efectivamente condenada a morrer ?

Pois este paiz está efectivamente condenado a desaparecer por seus desatinos e pelas suas loucuras ?

Pois esta Patria, está efectivamente condenada a morrer asfixiada na lama de um dessoramento geral, de uma fraqueza, de uma decadencia da raça portugueza ?

Pois tantos e tão grandes desatinos a que vimos assistindo serão, efectivamente, simptomas de uma decadencia nacional ?

Ah ! herois do passado ! se assim é, choremos sobre a vossa campa.

Ah ! gloriosos, valentes e decididos fundadores desta nacionalidade : se assim é, choremos sobre as vossas cinzas.

Ah ! povo portuguez, amada Patria, desditoso torrão regado com tanto sangue : se assim é . . . se assim é . . . choremos de saudade e de dor a morte de uma Nação que foi gloriosa !

Outra revolução a praso

=†=

Chegou a vez do sr. Brito Camacho.

E' agora o director d'*A Luta* e chefe do partido unionista quem promete uma revolução ou coisa que o valha para antes das eleições se o actual governo estiver no poder.

Como isto é triste !

De 5 de outubro de 1910 até agora, já não teem conta as revoluções que teem passado ou pretendido fazer os magnates republicanos.

Mais uma agora se anuucia.

Que é como quem diz, anuncia-se que ha quem queira dar uma enxadada mais na Republica.

Tão poucas lhe teem dado já os seus amigos de Peniche !

O peor é que esses anuncios de revoluções e intentonas transtornam muita cabeça e indisciplinam muita gente que tinha o dever de observar dentro da Republica a ordem mais sã e a disciplina mais rigorosa.

Muito lamentavel !

Achamos bem

Diz a imprensa do norte do paiz, que os catolicos se preparam para a luta eleitoral, trabalhando no recenseamento eleitoral com verdadeiro entusiasmo.

¿E porque não hão de proceder assim os catolicos portuguezes, se a lei lhes dá, como a todas as outras correntes de opinião, as melhores garantias ?

Bispo de Coimbra

Na Acta da Santa Sé, chegada no dia 14, vinha o decreto nomeando bispo de Coimbra o rev.mo dr. Manuel Luiz Coelho da Silva, deão da Sé do Porto.

Falta de espaço

Fica-nos para o proximo numero um artigo sobre estradas em resposta a um outro publicado por *Os Sucessos*,

Por falta de espaço mais original fica para o proximo numero.

A partida da expedição

Foi imponente, delirante, grandiosa a manifestação de despedida feita em Lisboa aos expedicionarios de Africa.

A alma portugueza, alheia aos artificios e ás loucuras dos dementados, aclamou os soldados que vão vingar o insulto feito pelos alemães á nossa bandeira no combate de Naulilla. E aclamando-os, o povo de Lisboa, vibrou de amor pela Patria e pela Republica aclamando as forças expedicionarias e o sr. dr. Manuel de Arriaga que tão dignamente representa a Nação.

Assistimos a scenas comoventes e belas nessa memoravel despedida de quarta-feira ultima. Vimos, por exemplo, um expedicionario levantar um filhinho nos braços e mostra-lo ao sr. Presidente da Republica, gritando :

— Viva a Republica ! Se eu morrer, sr. Presidente, deixo-vos um filho ! e que ele honre a memoria do Pae que vai morrer pela Patria !

Esta comovente scena arrancou lagrimas a quantos a ela assistiram que vitoriaram estrondosamente o heroico soldado.

Ah ! se todos os portuguezes assim fossem como esse bravo filho do Povo, Portugal seria ainda uma grande Nação com um glorioso futuro a fugir na sua Historia.

Que a felicidade acompanhe os nossos soldados. E que voltem gloriosos, tendo honrado e engrandecido o nome portuguez.

Pela instrução primaria

Um projeto de lei importante

O primeiro golpe na desastrosa e deprimente municipalisação do ensino

A lei ha dias votada pela Camara dos Deputados, reputamo-la importante e julgamo-la de grande alcance.

A classificação das localidades, para efeitos do provimento de professores, disposição que não pode agradar a todos, e que contudo se tornava necessaria, não é a parte mais importante desse diploma.

O mais digno de nota, é aquilo que vém dar satisfação a muitas das mais instantes reclamações feitas pelo professorado contra os abusos das Camaras Municipais.

Temos sido adversarios tenacissimos dessa desastrosa ideia da municipalisação do ensino, imperdoavel disparate da Republica que transformou em progresso de caranguejo as magnificas intenções e os admiraveis esforços do novo regimen.

Fomos no Parlamento o unico deputado, o unico, que combateu abertamente essa nefasta reforma. Tivémos contra nós, então, quasi todos aqueles que agora reconhecem que as nossas previsões sairam certas.

O sr. Carvalho Mourão, deputado evolucionista, que é uma autoridade no assunto, um profissional escrupuloso e um apostolo devotadissimo, respondeu o um discurso nosso defendendo a municipalisação e pretendendo tranquilisar-nos a respeito das apreensões que manifestavamos. Pois o o sr. Carvalho Mourão, por quem temos a maior estima, foi o relator do projeto de lei agora aprovado, ao qual gostosamente demos o nosso voto.

Um dos perigos que apontámos era o das camaras não pagarem aos professores. Disseram-nos que não havia perigo, pois que eram obrigadas a pagarem- hes adeantadamente. E' o que se tem visto.

Outro perigo, o maior, era o da intromissão da baixa politiquice nos assuntos da instrução.

Os factos teem provado que tinhamos razão nesse ponto e em tudo o que dissémos.

O projeto de lei agora aprovado não viza outra coisa senão remediar, tanto quanto possivel os gravissimos erros cometidos. Ele representa uma necessidade urgente, a satisfação das incessantes reclamações do professorado e das autoridades pedagogicas que com a maior magua tem visto a incompetencia e o abuso decidirem dos destinos da instrução num paiz de tantos analfabetos e que deveria fazer do ensino primario e da sua administração objeto dos seus melhores cuidados e dos seus maiores escrupulos.

Felizmente que já se começou a pensar em remediar o mal.

Após 4 dias de bom sol, voltou a flagelar-nos a chuva e as desabridas nortadas.

PATRIOTISMO

A expedição a Angola e o povo portuguez

O espetaculo dado não só pela cidade do Porto, mas por muitas outras terras de Portugal, donde partiram contingentes para a expedição que vai seguir a caminho dos campos de batalha da Africa, é altamente reconfortante para o espirito patriotico. Mesmo para aqueles que nunca duvidaram do velho heroismo portuguez ele produz uma viva emoção e inspira um nobre orgulho.

O Porto, a grande cidade onde a Patria teve sempre um culto acendrado, levantou nos seus braços os bravos soldados de Portugal e ovacionou a bandeira da Republica, a cuja egide está confiada a honra e o futuro da nossa nacionalidade.

Como se uma vibração eletrica impelisse todas as almas, o paiz inteiro está de pé para vingar a afronta recebida, e Lisboa, que ha dias secundou com ardente entusiasmo as ovações patrioticas do Porto, ha de amanhã demonstrar mais uma vez quanto é vivo, fervoroso, imortal o seu sentimento patriotico, superior a todas as paixões setarias e a todas as especulações infames dos que fazem o jogo da Alemanha, empenhando-se na pretenção estulta de enfraquecer o animo portuguez.

Ainda não ha muito se dizia, com o ar duma lamentação hipocrita, que a alma popular se conservava indiferente perante o revez sofrido pelas nossas tropas no sul de Angola. Chegava-se a afirmar decadencia da raça. Com intimo jubilo, supunha-se essa decadencia, esse suicidio frutos do medo. Não! Não era medo. Eram as premeditações calmas do heroismo. Dizem-o esses soldados que marcham, cantando; dizem-o essas multidões, onde ficam os pais, as mães, as irmãs, as esposas e as noivas dos que partem, e que os beijam, os abraçam, sem tremer, tendo nos olhos uma chama que volatilisa as lagrimas prestes a irromper do sofrimento do seu amor.

A invasão germanica é um facto, como o foram, em tempos idos, as incursões hespanholas e as invasões francezas. A terra da Africa, que se embebe em sangue dos nossos soldados, é a terra nacional, é a terra da Patria, como é este pedaço de solo, tambem encharcado em sangue, onde germinou, nasceu, se fortaleceu e sublimou uma nacionalidade de oito seculos. Essa terra é o testemunho das nossas glorias. Essa terra é a promessa do nosso futuro. Nela flutua a bandeira portugueza, e onde flutuar a bandeira portugueza ha de sempre haver peitos expostos ás balas e braços brandindo armas vingadoras.

Porventura houve quem imaginasse—tudo é possivel quando se patenteiam tantas miserias moraes—porventura houve quem imaginasse que a noticia do nosso revez em Africa congelaria de terror o coração portuguez, dispondo-o a todas as vergonhosas inspirações da cobardia. Como se iludiu quem taes esperanças alimentou ! O poderio germanico não aterra o coração portuguez, como não aterrou o da Belgica, nem o de nenhum dos outros povos que, como o nosso, são vitimas da brutal invasão germanica. A' noticia desse revez, ao conhecimento das baixas sofridas, corresponde, não a expressão vil do panico, mas o grito das resoluções heroicas. Portugal nunca foi invadido que não pegasse em armas para se defender. Se uma vez, na ponte de Alcantara, debilitado pela infamia dos seus dirigentes, viu esmagados os seus esforços, quarenta anos acalentou o sonho de reconquista da independencia. E quando o maior dos conquistadores dos tempos modernos quiz vergal-o ao seu jugo, que se exercia quasi sobre toda a Europa, as suas aguias cairam, fulminadas, nas nossas planicies e nas nossas montanhas.

O mesmo impeto formidavel se desenha já da parte do nosso povo. A Alemanha é o inimigo, e onde o ferro portuguez puder ferir o coração da Alemanha, o ferro portuguez será vibrado pela mão dos nossos soldados.

Uma nação que tem oito seculos de existencia é porque tem um povo dotado de espirito imortal. As virtudes desse povo são tantas, as suas qualidades são tão extremadas, que chegam para afogar todas as impurezas que em certas consciencias perturbadas pelo orgulho ferido ou desvairadas pelo medo ignobil possam surgir como manchas deste quadro formoso e admiravel da vitalidade e do heroismo da nação.

Perseguição á Egreja

Continua o demagogismo perverso a sua perseguição á Santa Egreja e aos seus pastores. Vejam lá a que tempos chegámos ! Já o paroco não pode exercer livremente o seu *munus* sagrado. Já o pastor não pode conduzir á vontade as suas ovelhas. Já os benemeritos clerigos que com tanto sacrificio se dedicam á salvação das almas e á felicidade das familias não podem conduzir a juventude ao caminho da Bemaventurança !

Reparem bem : em Lobrigos, Santa Marta de Penaguião, uma linda rapariga, ainda menor, chamada Maria da Conceição, fugiu á familia roubando-lhe mil escudos. Ao mesmo tempo dava-se o desaparecimento do paroco da freguezia, um inocente e santo tonsurado que quiz levar a galante diva por sua mão ao reino dos ceus.

A familia da rapariga é que tendo em pouca conta a humildade cristã foi queixar-se á autoridade e a autoridade botou-se á cata dos dois pombos que a policia ainda hoje procura.

E querem as autoridades jacobinas e as familias sem religião perseguir assim tão bom santo varão como aquele padre de Lobrigos !

Sinais dos tempos que correm !

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do distrito de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

(Continuação)

Produção.— Fabrica grades, portões e reparações de varias obras, entre elas fogões de cosinha, no valor de 715$000 reis por ano.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—Alem do que fica dito e que aqui tem aplicação, relativo ás oficinas procedentes, só ha a acrescentar que o industrial é socio da Associação de Socorros Mutuos de Aveiro.

Em resumo:

Valor da produção	715$000
Despesas geraes:	
Jornaes	278$000
Combustivel	33$000
Materias primas	198$000
Renda da casa	120$000
Contribuição industrial	5$460
	634$460
Saldo provavel	80$540

Tipografias

Os estabelecimentos tipograficos mais importantes do concelho são 4 conforme se vae descrever:

A oficina de tipografia e impressão de José da Silva está situada no largo do Espirito Santo e registada sob o n.º 500.

Edificio e empresa.—Acha-se instalada no pavimento terreo de uma casa de habitação de que o industrial paga anualmente 30$000 reis de renda.

Tem suficientes condições higienicas, mas pouca luz.

Esta empresa é individual e tem em material de trabalho o valor de 3:000$000 reis.

Trabalho.—O trabalho é misto sendo a maquina de impressão acionada por um motor a gaz rico, horizontal, de potencia de 2 cavalos. Alem desta maquina ha na oficina, para trabalho manual, os seguintes aparelhos e utensilios:

1 maquina para cartões.
1 maquina para facturas.
1 maquina para picotar.
1 cutelo
7 cavaletes com tipo.

Exerce-se o trabalho todo o ano, desde as 7 da manhã ás 7 horas da tarde, no verão, e desde as 8 ás 6 e meia no inverno com o descanso de 1 hora no inverno e 2 no verão para jantar.

Pessoal e sua retribuição.—Empregam-se na oficina 6 tipografos e impressores e o dono que dirige; todos sabem ler. Entre aqueles ha 2 menores com 100 reis de jornal e 4 maiores a 400 reis.

Combustivel. — Consome anualmente 450 metros cubicos de gaz, pago á Companhia do Gaz a 40 reis.

Materias primas.—Emprega 100 resmas de papel de 500 folhas, a 1$000 reis; 50 kilogramas de tinta, a 200 reis; 40 litros de oleo, a 120 reis e 15 kilogramas de carbonato de potassa a 80 reis. O papel é fornecido pela fabrica de Vale Maior; os restantes materiais são mandados vir do Porto.

Produção.—Não podemos colher informações sobre as quantidades de impressos executados atenta a sua grande variabilidade. Nesta oficina imprimem-se jornaes, facturas, cartões, etc., no valor medio anual de 1.00$000 reis.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—Vivem em geral em casas higienicas suas ou de pessoas de familia; não pertencem a associação de socorros.

Em resumo:

Valor da produção	1.000$000
Despesas geraes:	
Jornaes	532$000
Combustivel	18$000
Materias primas	116$000
Renda da casa	30$000
Contribuição industrial	10$819
Seguro	8$930
	710$746
Saldo provavel para despesas imprevistas e lucros do industrial	289$254

A oficina tipografica e de impressão da rua de Arnelas pertence a Francisco Manoel Homem Cristo, está registada no n.º 562 e foi fundada em 1909.

Edificio e empresa.—Está instalada em uma construção, parte em madeira, levantada no quintal da casa de habitação do industrial. Toda a propriedade foi arrendada por 9 anos, com licença para aquelas construções, revertendo em favor do proprietario do imobiliario as que se executarem de alvenaria quando deixe de ocupar o predio. Essas construções valem 500$000 reis e tem muito boas condições higienicas, solidez e saidas bastantes para o caso de incendio.

Como a anterior é esta tambem uma empresa individual, cujo mobiliario, maquinismo e mobilia valem 4:350$000 reis.

Trabalho. — E' de trabalho misto; um motor a gaz rico, horizontal, monocilindrico, trabalhando a 4 tempos e do sistema Crosseley, tem o potencia de 3 e meio cavalos-vapor.

As maquinas e aparelhos especiais são:

1 maquina tipografica de trabalho mecanico.
1 maquina tipografica manual para cartões.
1 maquina manual em guilhotina.
1 maquina manual de picotar.
1 prelo manual.
14 cavaletes com tipo.

Trabalha todo o ano desde as 7 horas da manhã ás 6 da tarde, tendo o pessoal em todas as epocas 2 horas para jantar e comparecendo na oficina depois do seu almoço. A's vezes, nas sextas-feiras prolonga-se o trabalho até ás 9 ou 10 da noite.

Pessoal e sua retribuição.—Emprega 7 individuos, sendo 6 maiores e 1 menor, cujas profissões e jornaes são:

1 Director	1$000
4 Tipografos	$600
1 Impressor	$360
1 Aprendiz	$040

Estes jornaes são abonados todos os dias, inclusive aos domingos, porém, o pessoal não é obrigado a prestar serviço nesse dia.

Combustivel. — Consome 1:350 metros cubicos de gaz, fornecido pela fabrica da cidade de Aveiro ao preço de 40 reis cada metro.

Materias primas.—Emprega 1.308 resmas de papel a 1$100 reis cada, 156 kilogramas de tinta, a 400 reis; 60 kilogramas de oleo, a 180 reis; 52 kilogramas de aguaraz a 120 reis e outro tanto em petroleo pelo mesmo preço da unidade.

O papel provem de Tomar, da fabrica Matrena, a tinta e oleo do estrangeiro, sendo o petroleo comprado em Aveiro.

Produção. — Imprimem-se nesta tipografia jornaes e outras publicações periodicas, circulares, facturas, prospetos, cartões de visita, livros, etc., em quantidade variavel que não pode ser determinada, produzindo em media cerca de reis 12:000$000.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—O pessoal desta oficina, com exceção de um dos tipografos vive em casas suas higienicas. Parte dele pertence ao Montepio Aveirense.

Em caso de doença o industrial abona-lhes s seu jornal até 10 dias.

Em resumo:

Valor da produção	12:000$000
Despesas geraes:	
Jornaes	1:382$000
Combustivel	54$000
Materias primas	1:524$480
Conservação e lubrificação	50$000
Contribuição industrial	10$816
	3:021$296
Saldo provavel de que sairá a renda da casa correspondente á oficina, juros do capital e lucros	8:978$704

Depois de escrita esta noticia constou-nos que este estabelecimento tinha fechado.

TEATRO AVEIRENSE

Veste galas no proximo dia 2 o nosso Teatro para a inauguração da epoca Maximo Junior que promete ser brilhantissima.

Nesse dia, em 2 extraordinarias sessões, sarão passados pelo *ecrain*, as mais recentes peliculas da **guerra**, valiosos documentos para a historia do conflito europeu, em que o publico assiste ás mais encarniçadas fases das batalhas do Aisne e do Vistula, e a destruição dos grandes monumentos de Reims, Louvain e doutras cidades por onde a negra *Kulture* tem passado.

E como se isto não chegasse para fazer regorgitar de espectadores a nossa linda casa de espectaculos, nesse dia ornamentada a capricho, essas esplendidas sessões serão abrilhantadas pela magnifica orquestra dos Bombeiros Voluntarios, composta de 35 executantes, sob a regencia de João Miranda.

S. Sebastião

Em Sá, bairro no extremo nascente da cidade, deve ter logar no sabado, domingo e segunda-feira a festa do S. Sebastião e a que assistirão as filarmonicas José Estevam e S. João de Loure.

No sabado ha vespera com fogo e musica e no domingo, missa, sermão e arraial, com grande concorrencia.

Na segunda-feira haverá tambem corridas de bicicletes, só para amadores, sendo o primeiro premio de 5$000 réis e o segundo de 2$000 réis.

PESCA

Estes dias tem vindo ao mercado algum peixe arrastado pelas companhas das costas do litoral.

De fora tambem tem vindo muito peixe, e apesar da abundancia nem por isso o seu preço tem descido.

Instrução Primaria

Um diploma importante

O primeiro golpe na desastrosa municipalisação do ensino

O Parlamento votou ha dias o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—Independentemente da divisão dos professores em classes, para o efeito dos seus vencimentos, nos termos prescritos pelo decreto com força de lei, de 29 de Março de 1911, as localidades em que houver escolas são classificadas em quatro ordens, da maneira seguinte:

1.º—São consideradas terras de 1.ª ordem as sédes dos concelhos assim classicados, para os efeitos administrativos ou fiscais, as capitais de distrito e as localidades de mais de 8:000 habitantes de população aglomerada;

2.º—São consideradas terras de 2.ª ordem as sédes dos concelhos assim clessificados, nos termos do n.º 1.º, e as localidades de mais de 5:000 a 8:000 habitattes de população aglomerada;

3.º—São consideradas terras de 3.ª ordem as dos concelhos assim classificados, nos termos do n.º 1.º, e as localidades de mais de 1:500 a 5:000 habitantes de população aglomerada;

4.º—São consideradas terras de 4.ª ordem todas as demais localidades não compreendidas nos tres numeros antecedentes.

Art.º 2.º—Depois da promulgação desta lei, nenhuma nomeação de professor se fará, pela primeira vez, que entre para o ensino primario publico, senão para localidades de 4.ª ordem.

Art. 3.º—Se qualquer localidade por efeito de aumento ou diminuição de população, legalmente verificado, tiver de ser considerada em ordem diferente daquela que anteriormente lhe competia, nos termos do artigo 1.º, esta circunstancia nenhum efeito prejudicial produzirá para os professores que já estiverem em exercicio, nas escolas ali existentes.

Art. 4.º—Nenhum professor poderá concorrer a escolas de terras de ordem superior áquela em que estiver servindo, sem haver exercido o magisterio em terras de ordem inferior, durante os seguintes prasos:

a) Dois anos, em terras de 4.ª ordem;

b) Dois anos, em terras de 3.ª ordem;

c) Dois anos, em terras de 2.ª ordem.

§ 1.º — Os professores poderão concorrer, contudo, a escolas de localidades de qualquer das ordens superiores áquela em que estiverem exercendo o magisterio, desde que contem o tempo de serviço necessario para nelas poderem ser colocados, seja qual for a ordem da terra em que se encontrem.

§ 2.º — Os professores poderão concorrer tambem as escolas de localidades de ordem inferior áquela onde estiverem servindo, desde que contem ali, pelo menos, um ano de serviço, e sem prejuizo das garantias de que estiverem gozando.

§ 3.º — Os professores poderão conquistar o direito de colocação em terras de ordem superior áquellas em que estiverem funcionando, quando houverem demonstrado, por serviços distintos, mérito profissional extraordinario, devidamente comprovado pelo inspector do circulo e corroborado pelo inspector da respectiva circunscrição escolar, desde que contem dois anos de serviço efectivo, pelo menos.

Art. 5.º—Os professores, que se encontrarem nas condições prescritas no § 3.º do artigo anterior, assim o declararão nos seus requerimentos, quando concorrerem a qualquer escola vaga, a que, segundo as disposições do artigo 4.º, não poderiam concorrer, em circunstancias ordinarias, de modo a poder averiguar-se precisamente se eles satisfazem plenamente a essas condições.

§ 1.º—Na hipotese deste artigo, as propostas graduadas poderão ser demoradas, alem do praso regulamentar, o tempo necessario, para se obterem os esclarecimentos indispensaveis, para a sua conveniente organisação, sendo, contudo, obrigado o inspector da respectiva circunscrição a comunicar ás camaras municipais, ao terminar o praso regular da remessa, os motivos da demora.

§ 2.º—Igual procedimenio adoptará o mesmo inspector, em todos os demais casos, sempre que as propostas graduadas dos concorrentes ás escolas, e sem necessidade de autorisação superior, tiverem de ser demoradas, por causa de esclarecimentos ou informações a obter, e, não puderem, por isso, ser enviadas ás camaras municipais, nos prasos regulamentares.

Art. 6.º—As propostas graduadas, para provimento das escolas, serão organisadas pelas secretarias das inspecções de circunscrição, nos termos do n.º 2.º do artigo 145.º do decreto, com força de lei, de 29 de Março de 1911, e nas condições seguintes, quanto a preferencias:

1.º—Pela qualidade do serviço no magisterio oficial;

2.º—Pela qualificação dos diplomas de habilitação;

3.º—Pela antiguidade no magisterio oficial.

§ 1.º—Em igualdade de circunstancias, na hipotese do n.º 1.º, terá preferencia o concorrente mais classificado, no diploma de habilitação, e, sendo esta tambem igual, preferir-se-ha o mais antigo, no ensino oficial.

§ 2.º—Quando se der perfeita igualdade de circunstancias, tanto na qualidade e tempo de serviço como na classificação dos diplomas, terá preferencia o concorrente que, alem da habilitação legal, provar superioridade de habilitações literarias ou scientificas.

Art. 7.º — Os vencimentos dos professores, segundo as classes estabelecidas no artigo 58.º do decreto, com força de lei, de 29 de Março de 1911, são os seguintes:

1.ª classe — 360$, sendo 300$ de categoria e 60$ de exercicio.

2.ª classe—300$, sendo 252$ de categoria e 48$ de exercicio.

3.ª classe—240$, sendo 204$ de categoria e 36$ de exercicio.

§ 1.º—Os professores, alem do vencimento fixado neste artigo, conservam todas as demais garantias que lhes são asseguradas pelo decreto com força de lei de 29 de Março de 1911.

§ 2.º—O subsidio para renda de casa de habitação será, contudo, elevado na razão de 30 por cento ao estabelecimento na tabela anexa ao mencionado decreto.

§ 3.º—Os vencimentos dos professores são isentos dos direitos de encarte.

Art. 8.º—A jurisdição disciplinar dos professores e demais funcionarios da instrução primaria será a estabelecida no decreto com força de lei de 29 de Março de 1911 e decreto regulamentar de 23 de Agosto de 1911.

§ 1.º—As faltas não justificadas ao serviço, quando não excederem a tres, seguidas ou interpoladas, em cada mez, importam apenas a perda do respectivo vencimento, sem nenhuma outra penalidade.

§ 2.º — Qualquer inquerito ou sindicancia que tenha de ser feito aos professores será sempre realisado pelo inspector do respectivo circulo, ou pelo de s circulo diferente quando, porventura, e dê qualquer, incompatibilidade que possa impedir aquele de executar tal serviço, sob proposta e fiscalisação do inspector da circunscrição; e aos demais funcionarios será tambem feito sempre por funcionario de superior ou igual categoria, e nunca por individuo estranho ao serviço.

Art. 9.º — Nas nomeações dos professores, não poderão as camaras municipais afastar-se das regras estabelecidas nesta lei.

Art. 10.º—As nomeações serão feitas sempre em escrutio publico, nos termos do artigo 26.º do Codigo Administrativo, e nunca por escrutinio secreto.

§ unico.—As nomeações de professores, feitas em contravenção do disposto neste artigo, são nulas e nenhum efeito legal poderão produzir.

Art. 11.º—As camaras municipais são obrigadas a abrir concurso para as escolas vagas, no praso maximo de vinte dias, contados da data da vacatura.

Art. 12.º—Se as camaras municipais, depois das solicitações que para tal fim lhes forem feitas pelo inspector do circulo ou da circunscrição, no praso suplementar de dez dias, não abrirem o concurso, será este aberto pelo inspector da circunscrição, nos termos do n.º 12.º do 4.º do decreto regulamentar de 23 de Agosto de 1911, sendo, neste caso, feita a nomeação pelo Governo.

§ 1.º—Na hipotese deste artigo, se as camaras municipais se recusarem a dar posse aos professores assim nomeados, ser-lhes-ha dada pelo inspector do circulo.

§ 2.º—Ainda na mesma hipotese, se as camaras municipais não quizerem abonar os respectivos vencimentos, aboná-los-ha o inspector do circulo, ficando o tesoureiro municipal, ou quem suas vezes fizer, obrigado a paga-los, sem dependencia de deliberação camararia, mediante a respectiva folha, e sob sua responsabilidade pessoal.

Art. 13—As permutas entre professores pertencentes a um mesmo concelho serão feitas pela camara municipal respectiva; mas, quando os professores pertencerem a concelhos diferentes, serão feitas pelo Governo.

(Continúa).

Contra a guerra

(A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo; Eu não vol-a dou como o mundo a dá. João XIV-27.)

Guerra! Se apenas a ideia é repugnante para o crente, quanto mais o facto!

¿Quem não conhece os seus terriveis estragos? Quem desconhece o colossal numero de mortes e desgraças que ela tem produzido, tendo geralmente por mobil a ganancia, a inveja, a avareza e o odio?

Parece a guerra um monstro que se alimenta do sangue da humanidade!

Na guerra, só ha baixeza e animalidade, só se manifesta a estupidez e a raiva.

Se alguma coisa util e santa nela existe, é apenas a Cruz Vermelha, essa sublime instituição de origem protestante á qual se devem tantos beneficios.

¿Porque vêmos em toda a parte a pobreza e a miseria? Sem duvida devido a determinadas condições da atual sociedade; ¿Portanto socorrer «os pobres» não será praticar uma ação moral, não será fazer o bem? Será. Porem tratar de aniquilar por todas as formas as causas que produzem a miseria, ¿não é muito mais sublime? Crêmos que sim, pois a logica nolo incita a afirmar.

Toda a ação «contra a guerra» é pouca, pois como um poeta disse, «a guerra é um monstro para a qual muitos se atiram depois de haverem feito testamento.»

E . . . se ela é um monstro . . . o ¿que se dirá daquele que nela toma parte? A razão o dirá tambem.

Para que consentil-a se ela é ao lado do alcoolismo e da incontinencia o flagelo mais terrivel, o mais completo desorganisador do lar, um dos maiores flagelos porque a humanidade tem sido atormentada?!

Faz pena que hoje em dia em pleno seculo XX se ligue o nome de Cristo ás guerras que se fazem e se provocam!

Como se Deus se gloriasse nas maldades dos homens!

«Não matarás,» ou é um mandamento de Deus para os cristãos, ou não.

Se o é, ¿porque não respeitalos? Se o não é, ¿para que fazer uma falsa afirmação?

Nunca compreendemos qual o motivo de ordem evangelica que leva um cristão á guerra. Fundado no Evangelho, não crêmos, porque o ensino de Cristo é bem explicito sobre o assunto. Amor é a essencia do cristianismo. Amor é a essencia de Deus. Amor foi o preceito que Cristo veiu ensinar aos homens. Amar a Deus sobre tudo e ao proximo como a nós mesmos. ¿Mas na guerra, onde está o amor para com Deus e o amor para com o proximo? Fica sem resposta a pergunta!

Um cristão com uma espada á cintura, uma espingarda aos hombros, uma pistola a tiracolo e balas na cartucheira!!!

¿O que significam? Ou as traz para vista . . . e são portanto dis-

pensaveis, ou as aplica . . . sendo então condenaveis!

Que as toiradas, os combates de galos, o tabaco e outras coisas mais, são oriundas dos tempos primitivos da humanidade, de civilisações em principio e de ignorantes, selvagens, todos mais ou menos reconhecem e condenam. Quanto á guerra porém, em principio e na pratica, já não dizem o mesmo!

Afinal é apenas questão de estudo e observação e nada mais! A guerra tem origem nos tempos primitivos do homem, quando ele para haver um objeto alheio empregava a flécha com setas de pedra; como receio dum pretendido «inimigo» combatia a todo o custo o intruso, quer fosse fera quer não, e em suma, ignorante, boçal, primitivo, matava todos que julgava serem seus inimigos. Foi crescendo em conhecimentos; o cristianismo irrompe com toda a pujente força e com todo o seu resplandecente brilho; Cristo prega a fraternidade e a igualdade e diz: «Amai-vos uns aos outros». Ele mesmo era o anunciado Principe da Paz. *(Isaias VX, 5.)*

S. Paulo disse: «Cristo é a nossa paz» *(Efesios, XI, 14)* e emfim a guerra sob todas as suas manifestações, debaixo de todos os aspetos, tais como, inveja, intriga, desavença e briga, Jesus Cristo, condenou abertamente.

Com a guerra portanto nada tem o cristão que ver; a guerra é apanagio do Mundo; a Paz é lêma do crente.

Quando vos falarem em defender a patria, pensai bem no caso; vêde bem se em volta do convencional e humano «dever de defendel-a» não haverá o pecado do homem manifestando-se e lembrai-vos da nossa Patria comum (de que a terrena é simbolo) que não tem fronteiras marcadas pelos homens, em que não ha espadas nem canhões, nem a morte pode entrar, mas onde só ha Vida e Vida em abundancia, porque o que disse, «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», lá habita nessa mansão de «Amor e Paz . . .»

Um protestante.

Caixa Escolar "José Estevam,,

Continuamos hoje a publicação da lista das pessoas que acudiram ao apelo da direção da caixa escolar «José Estevam»:

D. Rosa E. Regala Moraes, Aveiro.
Manuel Ferreira da Cunha, Aveiro.
Manuel Maria Amador, Alquerubim.
P.e Manoel de Oliveira Costa, Arrifana.
José Bernardo Balceiro, Ilhavo.
Domingos Gamelas, Aveiro.
Dr. João Maria Lopes, Ovar.
Francisco Marques da Silva, Aveiro.

(Continua).

O TEMPO

Sem deixar de ventar ligeiramente, continuando a fazer frio, o tempo tem-se conservado bom estes ultimos dias.

Excelente ocasião para se proceder ao reparo das ruas e estradas que as ultimas chuvas deixaram em miseravel estado. Mas se não ha quem a valer olhe por tal . . .

Agradecimento

Josefa Emilia Moreira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral de sua estremecida mãe Maria Emilia Moreira, acompanhando-a até á sua ultima morada, que teve logar no dia 7 do corrente, protestando a todos a sua indelevel e profunda gratidão.

Aveiro, 20 de janeiro de 1915.

Melhoramentos Postaes

Caixa Economica Postal

(Conclusão)

Vamos, portanto, apontar ao publico as suas principais vantagens e deveres.

O deposito minimo é de 20 centavos no continente e Madeira, e 25 centavos (moeda insulana) nos Açores. Não são permitidas fracções de 10 centavos.

Os depositos efectuados por particulares ou firmas comerciais, vencendo juro, não podem exceder 1:000 escudos por ano, ou tres mil escudos na totalidade.

As associações de socorros mutuos e outras entidades morais, podem depositar, vencendo juro, até tres mil escudos por ano, ou cinco mil escudos na totalidade.

São permitidos, tanto a particulares como a sociedades ou associações, depositos superiores ás citadas quantias, mas não vencerão juro.

O juro é de 3 por cento ao ano.

No fim de cada ano economico o juro vencido e não recebido, é capitalisado, começando desde então a render juro.

A' pessoa que fizer o primeiro deposito é entregue gratuitamente uma caderneta postal, nominativa, onde serão inscritas todas as operações que realisar.

As operações da Caixa Economica Postal não estão sugeitas ao imposto do selo e as correspondencias dirigidas á séde são isentas de franquia.

* * *

Como se vê a Caixa Economica Postal, criada por decreto com força de lei de 24 de maio de 1911, tem um fim altamente importante e sobretudo economico, porque leva o efeito benefico das suas operações até ás povoações mais longinquas e de menor importancia—com a vantagem de ser o Estado quem se responsabilisa pelas importancias depositadas.

Artur de Matos.

Falecimento

Em S. Pedro das Aradas falecen na ultima semana, vitima de um tetano, a irmã dos srs. Manuel e Antonio Lavrador e esposa do sr. Bela.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Serviço DE administração

Por motivos de balanço que vamos dar no fim do 4.º ano do nosso semanario, mandamos para o correio os recibos das assinaturas a findar em 31 de Janeiro.

Aos nossos assinantes a quem seja apresentado o recibo pedimos para ele o seu bom acolhimento, pois que a sua devolução acarreta-nos novas e exageradas despesas.

Expedicionarios

Na estação de Aveiro passaram na segunda-feira, dois comboios militares, em direcção a Lisboa com tropas que se destinam a Africa e que no dia 20 embarcaram.

De manhã passou o batalhão de infanteria 18 que na gare era esperado por uma multidão como nunca ali vimos, e a banda dos Bombeiros Voluntarios que, ao entrar o comboio nas agulhas começou tocando a «Portugueza», emquanto que se levantavam vivas á Republica, Patria e ao Exercito.

Como do batalhão faziam parte alguns aveirenses e outros militares conhecidos, houve troca de abraços e enternecidas despedidas.

A' noite, era quasi meia noite passou o contingente de infanteria 20 que tambem era aguardado por muita gente e duas bandas de musica que á sua chegada tocaram o hino nacional, sendo levantados muitos vivas.

Em Estarreja tambem os bravos militares foram calorosamente ovacionados na sua passagem, bem como nas varias estações do trajecto, principalmente naquelas em que os comboios faziam paragens.

Uma lei justa

O Senado, livre do obstrucionismo camachista que tão antipatica tornou aquela camara, produziu nas suas ultimas sessões trabalho valioso e util, promulgando varias leis de incontestavel necessidade. Entre elas sobresae a que regulamento as horas de trabalho no comercio e na industria, lei humana e justa que ha muito era reclamada pelas classes trabalhadoras.

Anuncios

Venda de propriedades

NO proximo dia 24 do corrente, ao meio dia, no edificio da Caixa Economica de Aveiro, vendem-se em praça particular as propriedades do sr. Luiz da Naia e Silva, e entre elas:

Uma marinha de fazer sal, denominada Gramaximas;

Uma outra marinha conhecida pela Gramaxima nova ou Reviralha;

Uma outra marinha no esteiro de Bulhões, denominada Bizarria;

A ilha de junco a *Privada;*
Um armazem no Rocio;
Um armazem em São Roque.

A entrega não se fará senão por preço superior ao da avaliação que será presente no acto.

A praça durará, pelo menos, uma hora.

O comprador fará imediatamente á entrega um deposito de 10 p. c. do preço, a titulo de signal.

As escrituras lavrar-se-hão no praso de 8 dias depois da compra.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Revogação de mandato

POR notificação judicial de 11 de janeiro corrente, os abaixo assignados, Domingos Francisco Matheus e esposa Ana Martins, proprietarios, da Palhaça, revogaram o mandato que haviam conferido a Antonio da Silva Ventura, casado, proprietario, tambem da Palhaça, por procuração de 18 de fevereiro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legais.

Palhaça, 12 de janeiro de 1915.

Domingos Francisco Matheus
Ana Martins.

Professor competentissimo lecciona, com garantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

Recordação d'Aveiro
Album de postaes ilustrados
PREÇO 200 RÉIS
Para revender—Maços de 10 albuns
PREÇO 1:500 RÉIS
Souto Ratola
AVEIRO

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Diz-se nesta redacção.

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Seguros contra incendio— incluindo riscos de explosão de gaz e raio
Seguros contra incendio— cobrindo tambem os riscos de GREVES ou TUMULTOS (portaria de 14 de Março de 1914)
Seguros contra incenio— cobrindo ainda os riscos de GUERRA (portaria de 30 de Novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices de **A MUNDIAL** são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

"A MUNDIAL,,
Companhia de Seguros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 500:000$

Séde em LISBOA
R. Garrett, 95
= Telefone n.º 4084 =

Delegação no PORTO
P. Almeida Garrett, 22 e 24
= Telefone n.º 1459 =

Endereço telegrafico—**A MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NAS OFICINAS DA Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoran uns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Teatro Aveirense

ANUNCIO

FAZ-SE publico que, no dia 31 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memoria descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-á sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 o|o do preço da adjudicação e o provisorio é de 2,5 o|o da base da licitação

Base de licitação . . . . . 8:550$00 Esc.
Deposito provisorio . . . 213$75 »

Aveiro, 27 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,

Francisco Augusto da Silva Rocha.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Segredos do coração

Edição popula, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Binde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mêzes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaria Veneziana, aos Arcos;

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

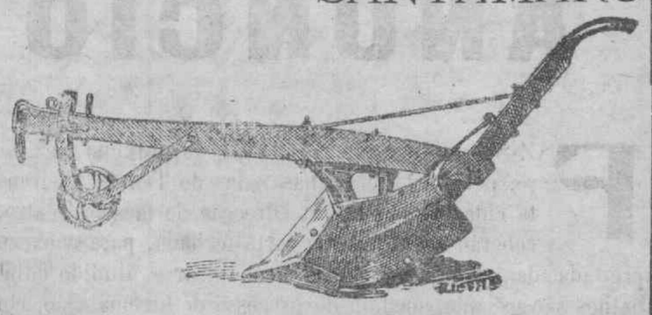
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças vênereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços